

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Setembro de 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Márcia Maria Melo Quintsrlr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração: Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

1. ABATE DE ANIMAIS.....	4
1.1 - <i>Bovinos</i>	4
1.2 - <i>Suínos</i>	9
1.3 - <i>Frangos</i>	15
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	19
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	23
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	28
II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013.....	31
II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012-2013.....	32
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013.....	35
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013.....	37
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013.....	39
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2012 e 2013.....	40
III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2012 e 2013.....	43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2012 e 2013.....	44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2012 e 2013.....	45

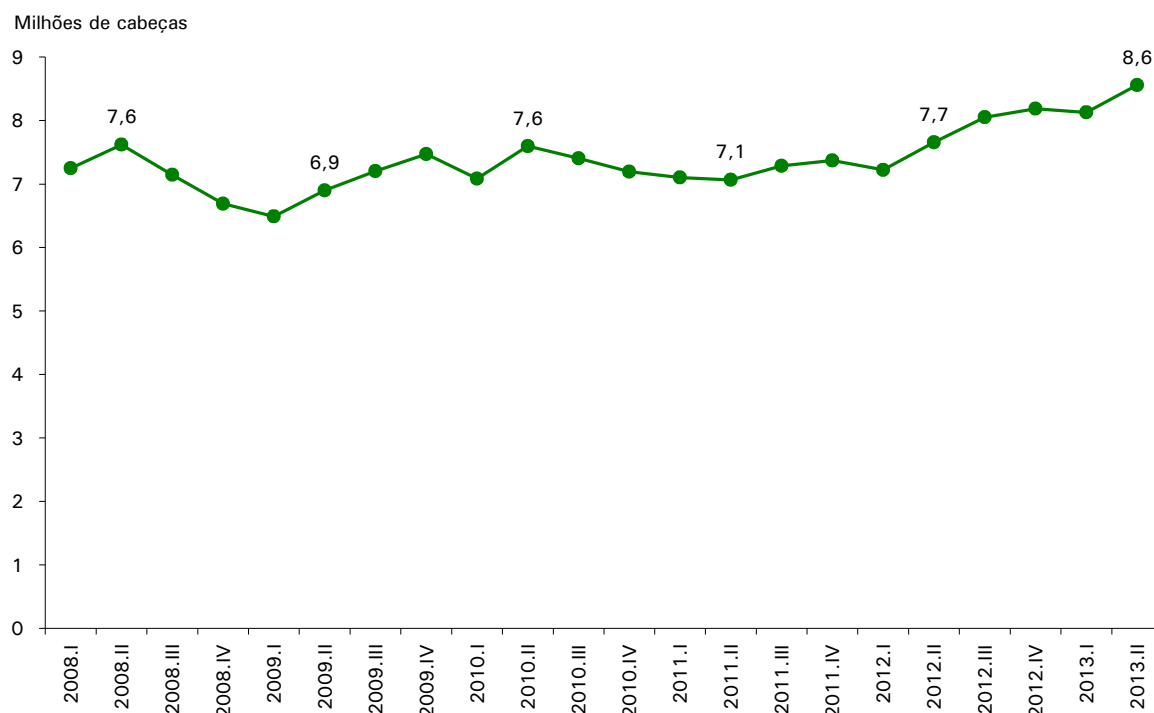
I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2013

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

O abate de bovinos no Brasil atingiu novo recorde histórico no 2º trimestre de 2013, com a marca de 8,557 milhões de cabeças abatidas (**Gráfico I.1**). Esse valor representou aumentos de 5,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 11,7% frente ao 2º trimestre de 2012. O recorde anterior havia sido alcançado no 4º trimestre de 2012, com a marca de 8,188 milhões de cabeças abatidas. Nos comparativos anuais entre os mesmos trimestres, o 2º trimestre de 2013 foi o sétimo trimestre consecutivo em que se tem observado aumento da quantidade de bovinos abatidos, consubstanciando o bom desempenho da bovinocultura brasileira.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013

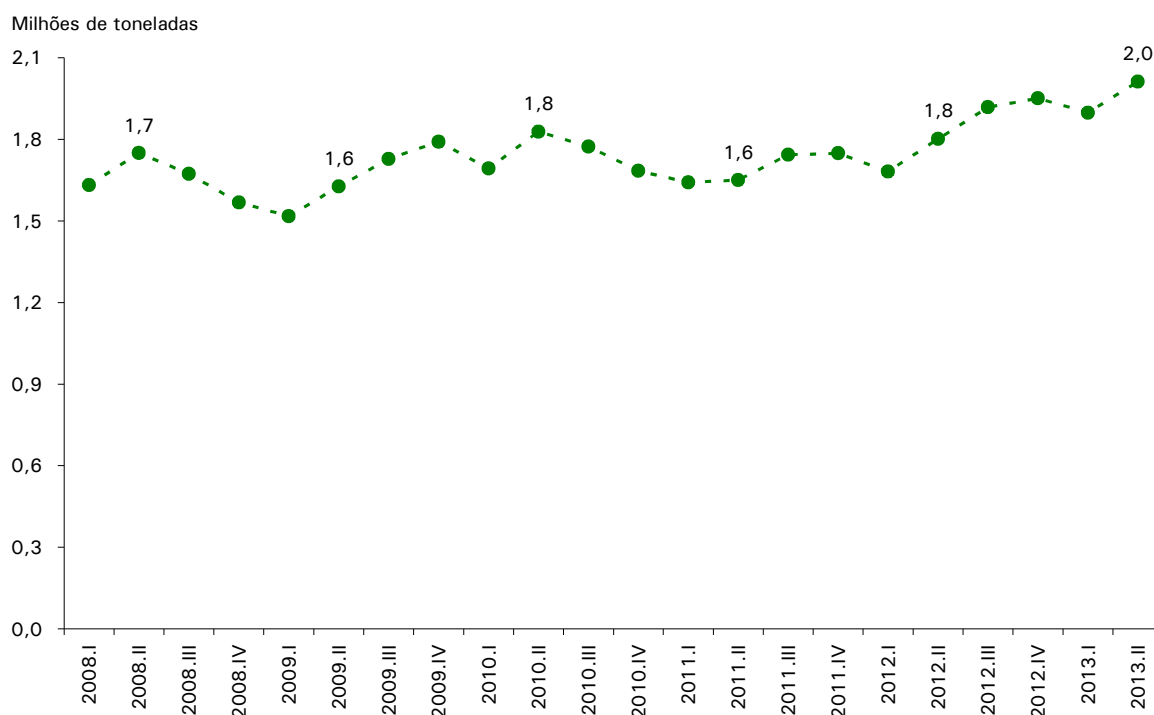


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.II.

Por não haver variações acentuadas no peso médio das carcaças de bovinos, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado das carcaças de bovinos geralmente acompanha o comportamento da série histórica do abate de bovinos. Nesse sentido, a produção de

carcaças de bovinos também alcançou nova marca recorde no 2º trimestre de 2013: 2,012 milhões de toneladas (**Gráfico 1.2**). Esse valor representou aumentos de 6,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 11,7% frente ao 2º trimestre de 2012. O 2º trimestre de 2013 também foi o sétimo trimestre consecutivo em que se tem observado aumento da produção de carcaças de bovinos, considerando-se os mesmos trimestres nos comparativos anuais.

Gráfico 1.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovino por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.II.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, de janeiro a junho de 2013 o índice da carne bovina¹ sofreu retração de 2,93%, enquanto o índice geral da inflação para o período foi de 3,15%. No acumulado dos últimos 12 meses (de julho de 2012 a junho de 2013), o índice da carne bovina foi de 1,19%, enquanto o índice geral da inflação, 6,70%.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina de abril a junho de 2013 foi de R\$ 98,96, variando de R\$ 97,23 a R\$ 100,60.

¹Para o cálculo do índice da carne bovina foram considerados dados dos subitens: contrafilé, filé mignon, chã de dentro, alcatra, patinho, lagarto redondo, lagarto comum, músculo, pá, acém, peito e costela. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

No mesmo período do ano anterior, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 93,77, variando de R\$ 92,28 a R\$ 96,93, representando aumento médio anual de 5,54%.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne bovina *in natura* teve melhor desempenho no 2º trimestre de 2013, comparativamente ao mesmo período do ano anterior e ao 1º trimestre de 2013, tanto em volume quanto em faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da tonelada de carne bovina *in natura* exportada de abril a junho de 2013 recuou 6,7% e 2,7% frente à igual período do ano anterior e ao 1º trimestre de 2013, respectivamente.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2012 e 2013

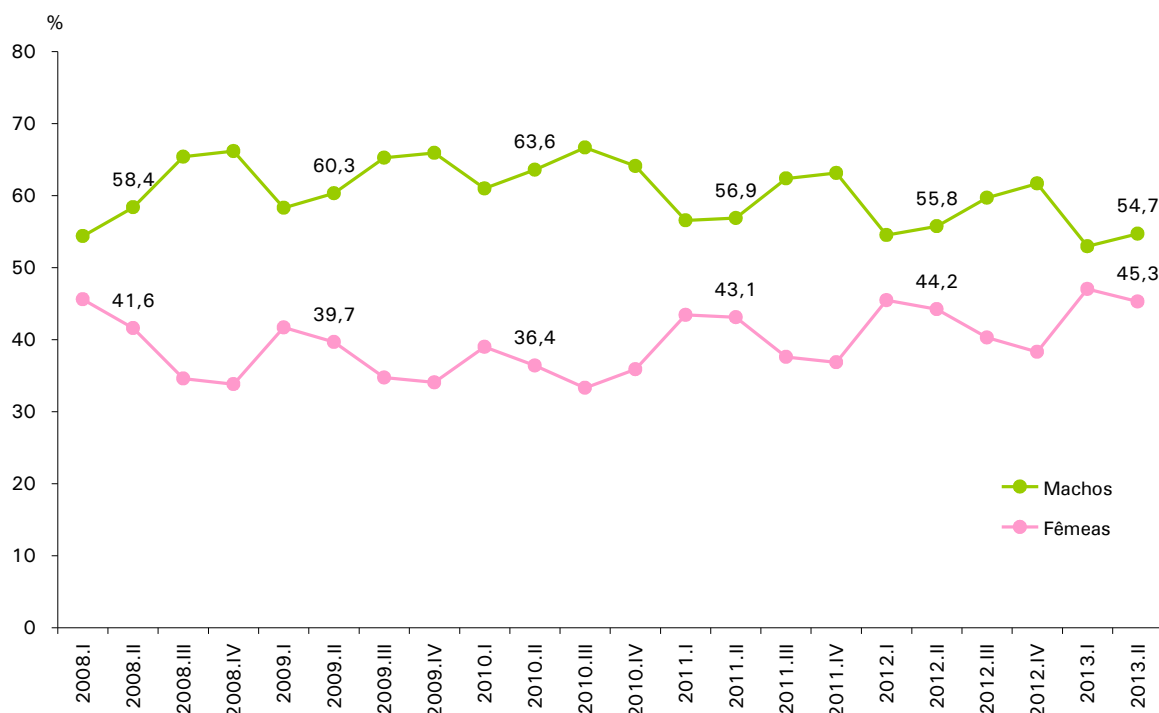
Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2012	2013		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 658 247	8 127 654	8 557 436	11,7	5,3
Carcaça produzida ¹ (t)	1 801 259	1 897 214	2 012 119	11,7	6,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	226 480	250 547	274 363	21,1	9,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 087,786	1 153,289	1 229,106	13,0	6,6
Preço médio (US\$/t)	4 803	4 603	4 480	-6,7	-2,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Rússia (29,0%), Hong Kong (20,6%), Egito (11,7%), Venezuela (9,0%), Chile (6,4%), Irã (3,7%), Argélia (2,0%), Itália (1,9%), Jordânia (1,8%) e Holanda (1,5%) foram os dez principais países importadores da carne bovina *in natura* do Brasil, no 2º trimestre de 2013, respondendo juntos por 87,6% das importações. Todos esses países apresentaram aumento na quantidade de carne bovina importada do Brasil, em relação ao mesmo período de 2012, com destaque a Hong Kong, que importou 36,8 mil toneladas a mais no 2º trimestre de 2013. O Irã, que obteve o segundo maior incremento absoluto nas importações, importou 4,8 mil toneladas da carne bovina *in natura* do Brasil.

O **Gráfico I.3** mostra que a participação de fêmeas no abate total de bovinos tem crescido consecutivamente no comparativo anual dos mesmos trimestres desde o 4º trimestre de 2010. Destaque deve ser dado ao Estado de Goiás com aumento da participação de fêmeas no abate total de 39,7% no 2º trimestre de 2012 para 47,6% no 2º trimestre de 2013, chegando próximo do patamar dos 50% dos seus vizinhos Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.II.

Todas as Grandes Regiões do Brasil apresentaram aumento da quantidade de bovinos abatidos, no comparativo do 2º trimestre de 2013 com o mesmo período do ano anterior. Esses incrementos foram da ordem de 17,0% no Sudeste; 14,0% no Centro-Oeste; 10,0% no Norte; 6,2% no Nordeste; e 2,3% no Sul. O peso acumulado das carcaças produzidas, também foi aumentado em todas as Grandes Regiões. Contudo, o peso médio das carcaças dos animais caiu em alguns estados devido à maior participação de fêmeas no abate total e/ou efeito da seca sobre a engorda dos animais, destacando-se Tocantins, Maranhão, Ceará, Sergipe e Goiás com reduções de 8 a 15 kg no peso médio das carcaças produzidas. Em nível nacional, o peso médio da carcaça foi de 235 kg no 2º trimestre de 2013, sendo o mesmo do 2º trimestre do ano anterior.

O desempenho superior da pecuária bovina no 2º trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionado pelo aumento do abate de bovinos em 20 das 27 Unidades da Federação. O incremento de 899.189 cabeças bovinas em nível nacional teve como destaques os Estados Mato Grosso (+201.647 cabeças), Goiás (+192.081 cabeças) e Minas Gerais (+179.105 cabeças), seguidos pelos Estados de São Paulo (69.196 cabeças), Pará (67.494 cabeças), Rondônia (53.825 cabeças), Paraná (49.723 cabeças), Bahia (34.433 cabeças), Tocantins (25.232 cabeças) e Mato Grosso do Sul (16.880 cabeças), todos apresentando incrementos expressivos na exportação de carne bovina *in natura* no 2º trimestre de 2013 (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada por Unidade da Federação - Brasil - Segundos trimestres de 2012 e 2013

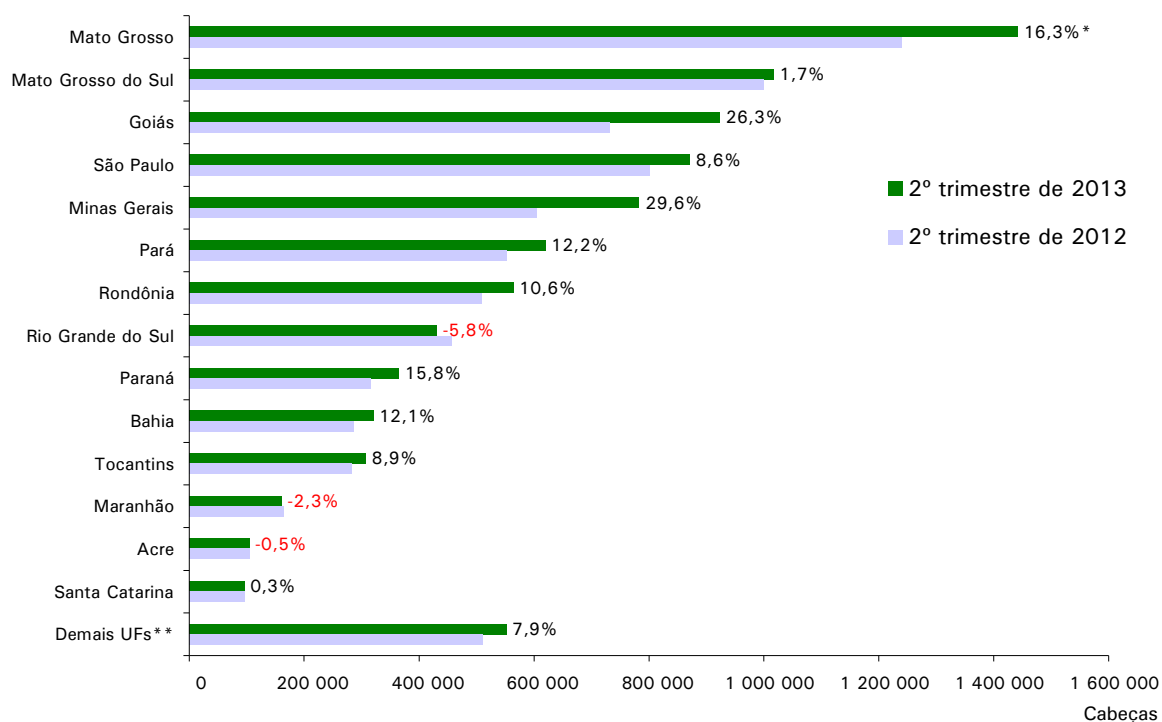
Unidade da Federação	2º trimestre de 2012	2º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
São Paulo	63 089 703	72 096 301	14,3
Mato Grosso	38 660 243	49 218 873	27,3
Goiás	39 798 845	46 049 319	15,7
Mato Grosso do Sul	29 335 528	33 634 522	14,7
Rondônia	18 739 049	26 372 935	40,7
Minas Gerais	16 038 712	20 712 902	29,1
Tocantins	7 580 184	10 461 467	38,0
Pará	7 211 733	9 703 897	34,6
Rio Grande do Sul	2 609 583	1 852 280	-29,0
Espírito Santo	1 857 186	1 258 181	-32,3
Paraná	504 096	1 790 149	255,1
Bahia	0	538 566	..
Santa Catarina	912 168	521 002	-42,9
Maranhão	143 121	153 054	6,9
Brasil	226 480 151	274 363 448	21,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC. “Não se aplica.”

Apenas Roraima (-67 cabeças), Acre (-572 cabeças), Paraíba (-1.113 cabeças), Ceará (-1.210 cabeças), Sergipe (-1.810 cabeças), Maranhão (-3.862 cabeças) e Rio Grande do Sul (-26.688 cabeças) apresentaram redução na quantidade de bovinos abatidos nos comparativos dos segundos trimestres 2013/2012.

No *ranking* do abate de bovinos nas Unidades da Federação destacam-se os três estados da Região Centro-Oeste, ocupando as três primeiras posições (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – Segundos trimestres de 2012 e 2013



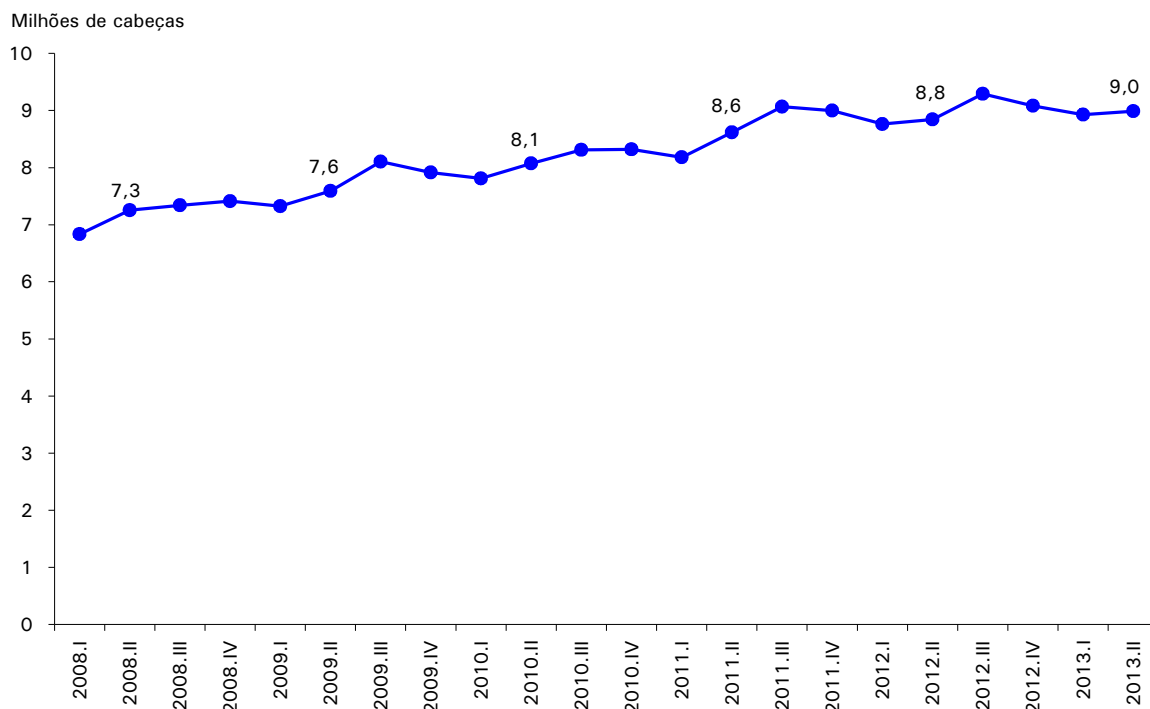
*Variação 2013/2012. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.II e 2013.II.

No 2º trimestre de 2013, participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 1.299 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 213 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 426 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 660 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 79,6%; 15,2% e 5,2% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as Unidades da Federação apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2013 foram abatidas 8,986 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 0,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 1,6% na comparação com o mesmo período de 2012. A série histórica do abate trimestral de suínos a partir de 2008 (**Gráfico I.5**) mostra que o abate desta espécie tem sido crescente no comparativo anual entre os segundos trimestres.

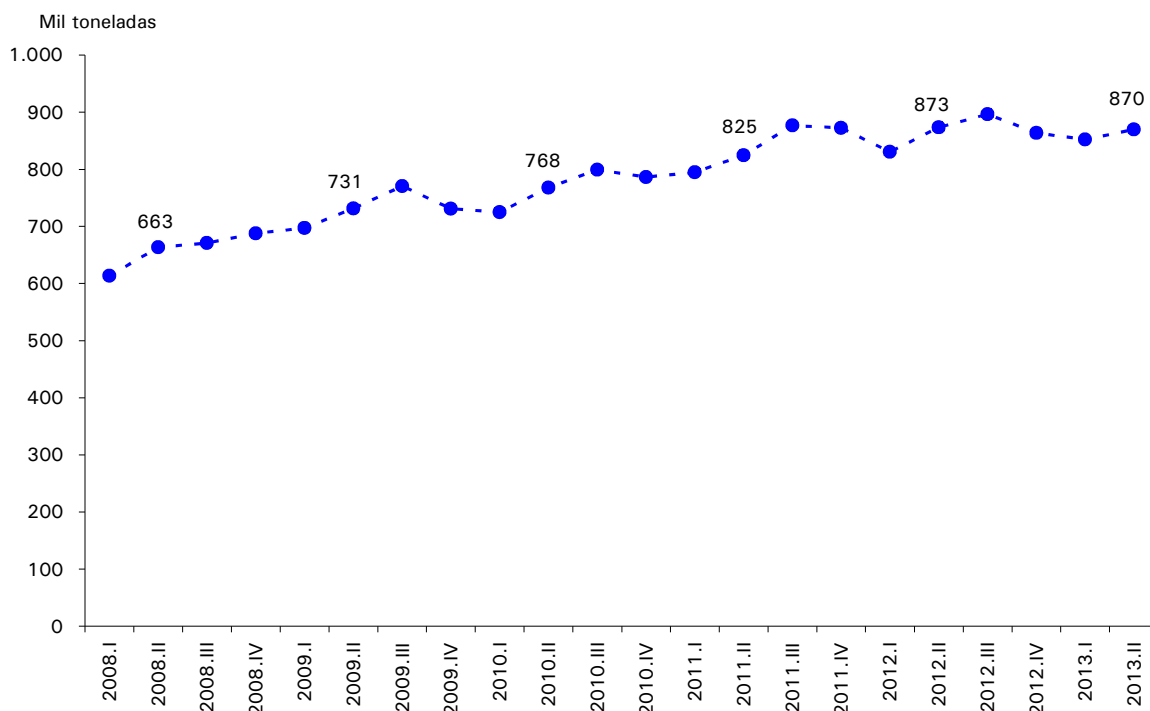
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.II.

O peso acumulado das carcaças no 2º trimestre de 2013 alcançou 869,691 mil toneladas, representando aumento de 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e queda de 0,4% frente ao mesmo período de 2012. O peso médio por animal abatido caiu dois quilos neste trimestre em relação ao 2º trimestre de 2012, assim o resultado em peso acumulado de carcaças não foi o melhor desempenho dentre os segundos trimestres da série histórica (**Gráfico I.6**).

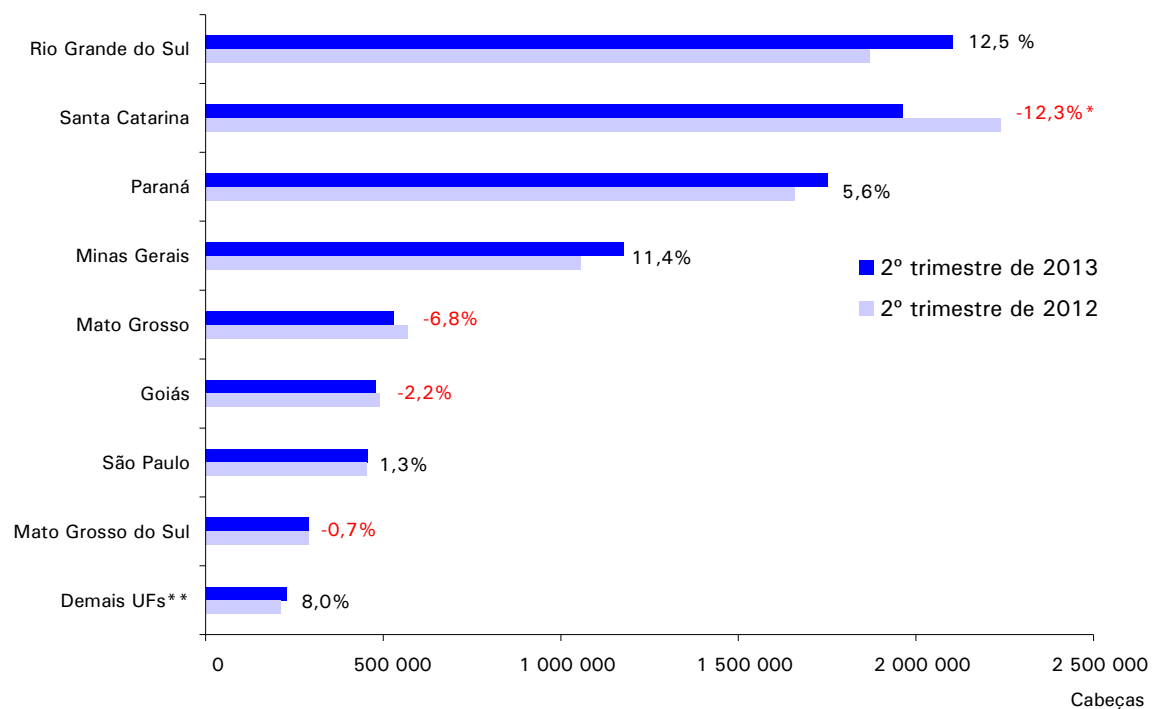
Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.II.

A Região Sul respondeu por 64,8% do abate nacional de suínos no 2º trimestre de 2013, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (15,1%), Nordeste (1,3%) e Norte (0,1%). A Região Sudeste apresentou aumento significativo na sua participação (+1,2%) com aumento de abate de suínos em todos os Estados, sobretudo Minas Gerais que abateu 11,4% a mais no comparativo entre os 2º trimestres 2013/2012. Rio Grande do Sul aumentou o abate de suínos em 12,5% e passou a liderar o *ranking* nacional, já que Santa Catarina registrou queda de 12,3% (**Gráfico I.7**). Grande parte desta queda se deveu à redução das exportações do Estado.

Gráfico I.7 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - segundos trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.II/ 2013.II.

Na comparação com o 1º trimestre de 2013, alguns Estados se destacaram dentro de suas Regiões com variações significativas, na comparação entre eles, no número de cabeças abatidas: Santa Catarina (-8,7%), Rio Grande do Sul (4,9%), São Paulo (10,9%), Minas Gerais (3,6%) e Bahia (64,6%).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne suína no 2º trimestre de 2013 registrou queda acentuada no volume embarcado e no faturamento em relação ao mesmo trimestre de 2012. O desempenho também foi negativo tanto para o volume exportado como para o faturamento com relação ao trimestre imediatamente anterior.

O preço médio internacional da carne suína se valorizou no 2º trimestre de 2013 em relação ao 2º trimestre de 2012 suavizando a queda do faturamento neste comparativo (**Tabela I.3**). O embargo Ucraniano às importações de carne suína brasileira ganhou mais força neste trimestre. Não houve registros de embarque nos mês de maio para o país do Leste Europeu. Em direção contrária, Hong Kong e Cingapura aumentaram suas participações entre os países importadores de carne suína brasileira. A Rússia pela segundo trimestre consecutivo consolidou-se como principal parceiro comercial do Brasil após o embargo Ucraniano.

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2012	2013		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	8 843 058	8 925 404	8 985 996	1,6	0,7
Carcaça produzida ¹ (t)	873 472	852 061	869 691	-0,4	2,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	126 933	101 910	100 970	-20,5	-0,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	339,246	286,555	278,314	-18,0	-2,9
Preço médio (US\$/t)	2 672,63	2 811,86	2 756,41	3,1	-2,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

Entre os principais Estados exportadores, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná conjuntamente exportaram menos 23,785 mil toneladas, praticamente o volume total que deixou de ser exportado pelo Brasil quando comparados aos números de exportação do 2º trimestre de 2012 (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação – Brasil-trimestres selecionados de 2012 e 2013.

Unidades da Federação	2º trimestre 2012	2º trimestre 2013	Variação (%)
	kg		
Santa Catarina	47 735 515	36 837 192	-22,8
Rio Grande do Sul	32 594 505	24 026 625	-26,3
Goiás	19 625 052	17 698 477	-9,8
Minas Gerais	9 361 413	10 496 926	12,1
Paraná	12 320 418	8 002 045	-35,1
Mato Grosso do Sul	3 159 819	3 356 541	6,2
Mato Grosso	2 110 497	504 789	-76,1
São Paulo	26 000	46 959	80,6
Brasil	126 933 219	100 969 554	-20,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

Segundo o Indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do suíno vivo entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG) de abril a junho de 2013 foi de R\$2,66, variando de R\$2,44 a R\$3,05. No mesmo período de 2012 o preço médio foi de R\$2,07, representando aumento de 28,5% no comparativo entre os segundos trimestres 2013/2012. O preço médio do suíno vivo caiu 18,4% no período de janeiro a março de 2013 (R\$3,26). Esta queda pode ter sido influenciada pela maior oferta de carne suína no 2º trimestre de 2013, devido ao aumento na produção de carcaças (2,1%) e diminuição das exportações de carne suína *in natura* (-0,9%).

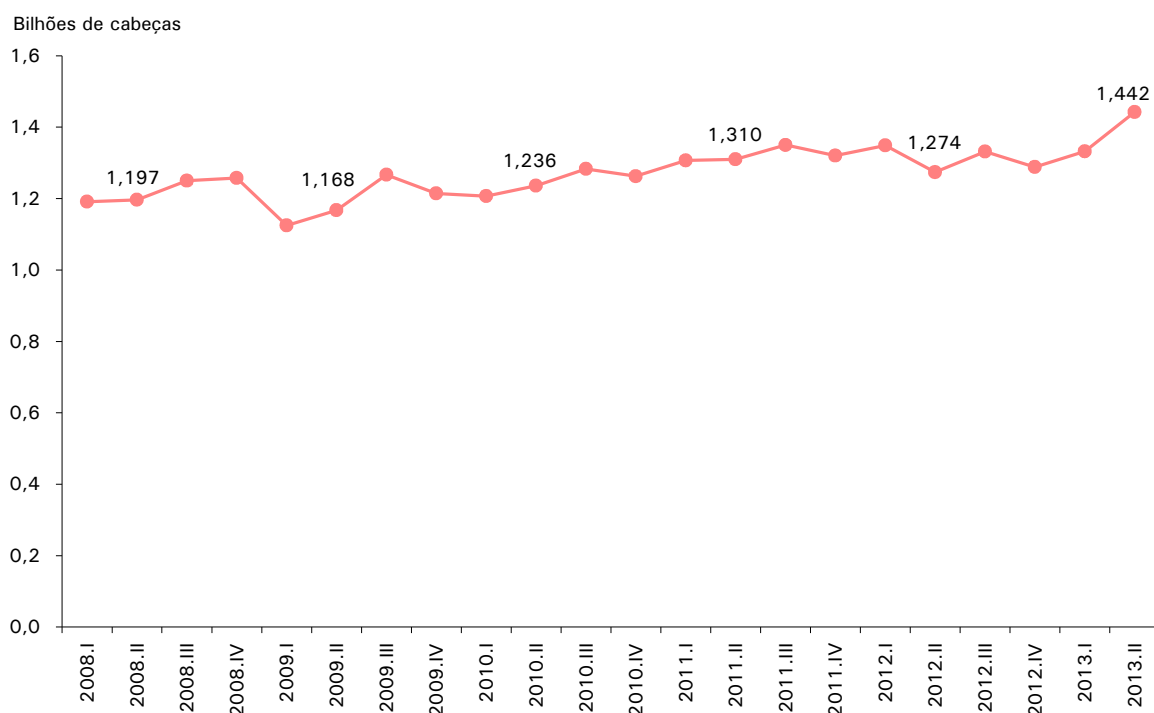
De abril a junho de 2013, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda no acumulado dos preços da carne suína no mercado doméstico de 5,16%. No acumulado do ano o índice registrou queda de 3,01%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 804 informantes com abate de suínos no 2º trimestre de 2013. Destes, 13,3% (107 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2013 foram abatidas 1,442 bilhão de cabeças de frangos estabelecendo novo patamar recorde na série histórica, desde 1997, quando a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais foi iniciada. Com isso houve aumentos de 8,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 13,2% na comparação com o mesmo período de 2012. O **Gráfico I.8** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

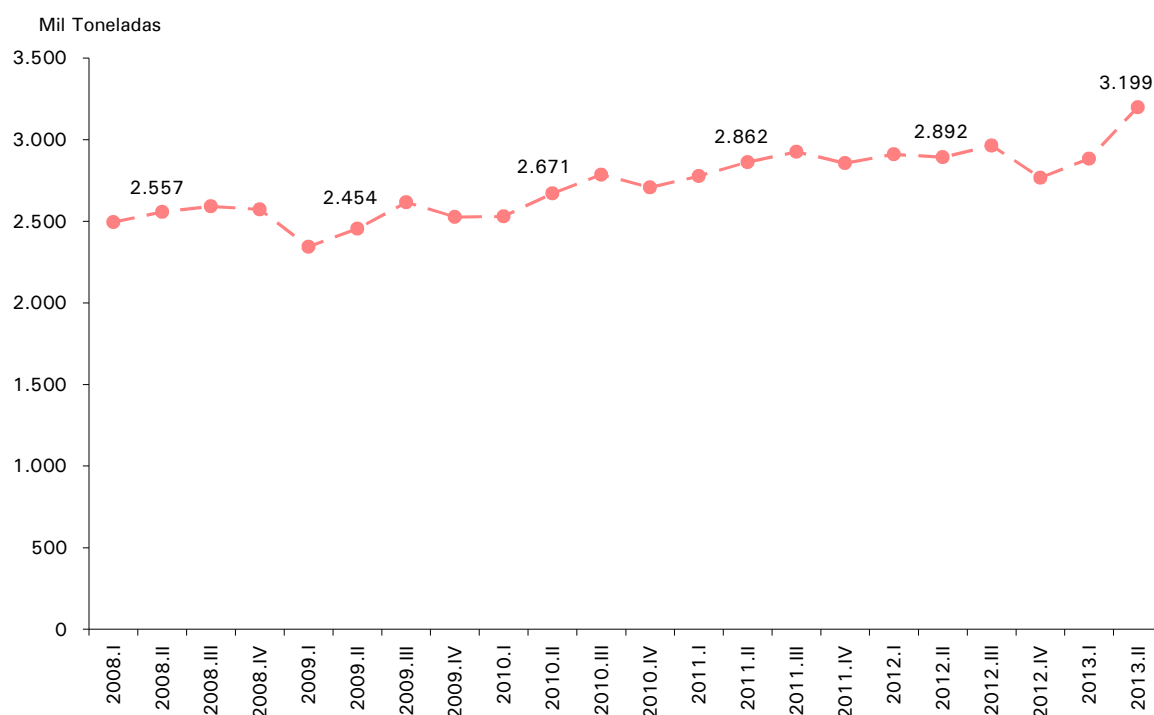
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008 - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.II.

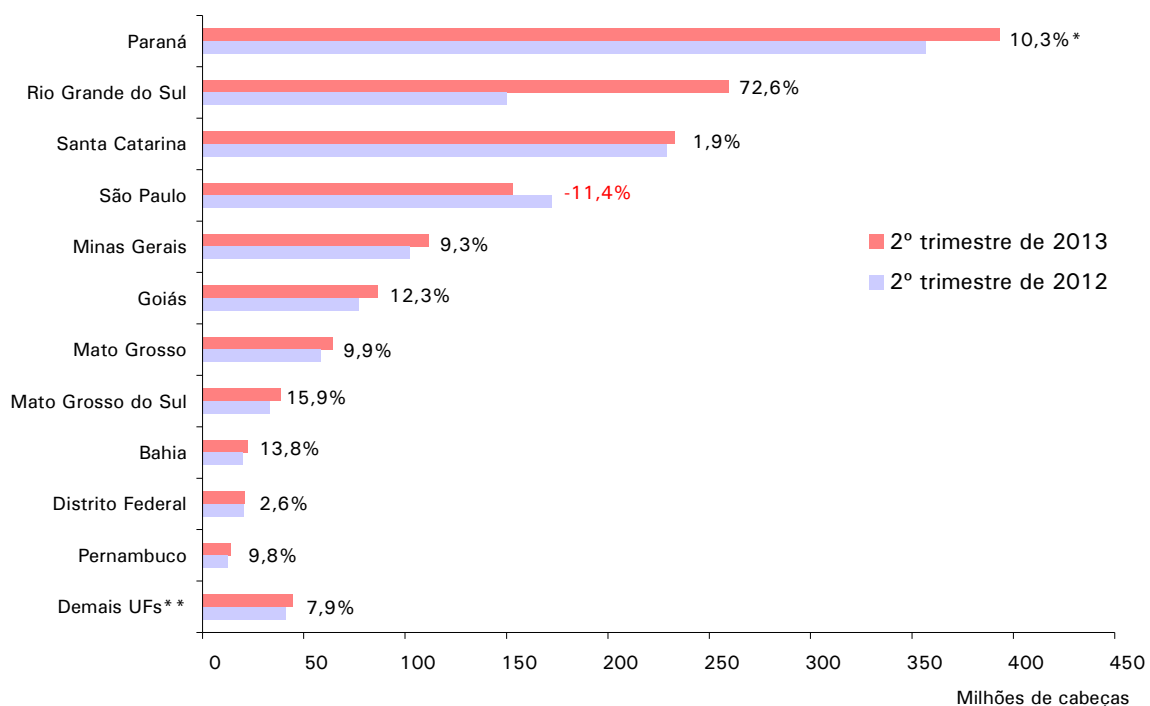
O peso acumulado das carcaças foi de 3,199 milhões de toneladas, novo recorde desde quando a pesquisa foi iniciada, representando aumentos de 10,9% em relação ao trimestre anterior e de 10,6% frente ao 2º trimestre de 2012 (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - Trimestres 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2013.II.

Gráfico I.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - Segundos trimestres de 2012 e 2013



*Variação 2012/2011. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.II/2013.II.

Os resultados registrados no 2º trimestre de 2013 apresentaram, na comparação com o mesmo trimestre de 2012, aumento da participação da Região Sul em âmbito nacional de 57,8% para 61,5%. O crescimento da Região Sul é resultado do aumento de 72,6% no número de cabeças de frango abatidas no Rio Grande do Sul. Dentre o *rol* de empresas em atividade neste estado, algumas se encontravam em ociosidade no 2º trimestre de 2012 e passaram a abater quantidades de animais, no 2º trimestre de 2013, acima da média dos últimos trimestres. O Estado do Paraná registrou aumento de 10,3% no volume de abate e permanece como principal estado no *ranking* brasileiro (**Gráfico I.10**). O Sudeste foi a segunda Região brasileira em importância no volume abatido e teve sua participação de 22,8% reduzida para 19,6%. Entre os 11 principais estados no *ranking*, São Paulo foi o único a reduzir o volume de frangos abatidos, abatendo 11,4% a menos que o volume abatido no 2º trimestre de 2012.

Na comparação do 2º trimestre de 2013 com o trimestre imediatamente anterior, a pesquisa registrou aumento de cerca de 110 milhões de cabeças de frango abatidas, sendo que a Região Sul abateu 84,900 milhões de unidades de frangos a mais. São Paulo, Minas Gerais e os Estados do Centro-Oeste também registraram acréscimos no volume de abate de frangos contribuindo para o desempenho do 2º trimestre de 2013.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação da carne de frango no 2º trimestre de 2013 aumentou em volume e em faturamento na comparação com o 1º trimestre de 2013. Na comparação com o 2º trimestre de 2012 houve variação negativa para a carne *in natura* exportada. O aumento do preço médio internacional a patamares elevados proporcionou recorde de faturamento no 2º trimestre de 2013. Emirados Árabes, Egito, Hong Kong e Kuwait foram os principais países que aumentaram o volume de carne de frango importado do Brasil (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2012	2013		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 274 092	1 332 203	1 442 467	13,2	8,3
Carcaça produzida ¹ (t)	2 892 282	2 883 939	3 198 944	10,6	10,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	924 833	820 014	910 582	-1,5	11,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 688,653	1 697,129	1 939,662	14,9	14,3
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 825,90	2 069,63	2 130,14	16,7	2,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC.

Tabela I.6 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação – Brasil – Segundos trimestres de 2012 e 2013

Unidade da Federação	2º trimestre de 2012	2º trimestre de 2013	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	290.297.178	261.300.343	-10,0
Santa Catarina	231.305.407	203.835.503	-11,9
Rio Grande do Sul	147.451.951	170.895.933	15,9
Mato Grosso	37.465.760	56.274.570	50,2
Minas Gerais	54.351.841	54.818.005	0,9
Goiás	47.965.310	53.902.933	12,4
São Paulo	66.765.856	52.093.561	-22,0
Mato Grosso do Sul	27.789.841	34.805.006	25,2
Distrito Federal	20.529.546	18.650.371	-9,2
Bahia	0	3.259.433	..
Pernambuco	250.188	450.075	79,9
Rondônia	487.998	241.902	-50,4
Espírito Santo	162.000	54.000	-66,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – Secex/MDIC. ..Não se aplica.

Paraná e Santa Catarina são os estados brasileiros que lideraram as exportações de frangos para o mercado externo. Ambos os estados, mais São Paulo, Distrito Federal, Rondônia e Espírito Santo apresentaram quedas nas exportações, no comparativo dos segundos trimestres 2013/2012, contribuindo para a redução de 1,5% nas exportações nacionais. Em contra-partida, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Pernambuco apresentaram aumento no volume exportado, contribuindo para que essa redução não fosse mais elevada (**Tabela I.6**).

De abril a junho de 2013, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) indicou quedas de 7,44% no preço do frango inteiro e de 4,91% no de frango em pedaços. No acumulado do ano até junho os índices foram de -0,70% para frango inteiro e de 6,09% para frango em pedaços.

Segundo o indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico de abril a junho de 2013 foi de R\$2,95, variando de R\$2,68 a R\$3,53. No mesmo período de 2012 o preço médio foi de R\$ 2,71, representando aumento médio anual de 8,86%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2013, 401 informantes com abate de frangos, dos quais 37,7% (151 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo por 94,7% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite foi de 5,344 bilhões de litros no 2º trimestre de 2013, indicativo de aumento de 2,0% sobre o mesmo período de 2012 e queda de 6,0% sobre o 1º trimestre de 2013. A industrialização do produto foi de 5,328 bilhões de litros, registrando as mesmas variações percentuais observadas na aquisição. Tal número indica a formação de estoques de passagem do produto em alguns estados.

Observou-se aumento na aquisição de leite em todos os meses que compõem o 2º trimestre de 2013 (2,2% em abril; 0,7% em Maio e 3,3% em Junho) quando se compara com o mesmo período de 2012. No acumulado do ano foram adquiridos 11,030 bilhões de litros de leite ou o mesmo que dizer que houve quase estabilidade (+0,2) sobre o 1º semestre de 2012.

Ainda segundo a Pesquisa Trimestral do Leite, 40,9% de todo o produto foi adquirido pelas indústrias localizadas no Sudeste do país e 34,2% por aquelas do Sul. Minas Gerais adquiriu 26,6% de todo o leite nacional no 2º trimestre de 2013, aumentando ligeiramente a sua participação relativamente ao no mesmo período de 2012 que era de 24,8%. O Rio Grande do Sul foi o estado que veio na seqüência, registrando participação de 13,9% no 2º trimestre de 2013, embora tenha perdido participação sobre o mesmo período de 2012, em que representava 15,3% da aquisição nacional. Considerando o mesmo comparativo observa-se que as Regiões Norte e Sudeste apresentaram aumentos de participação na aquisição de leite, enquanto as demais perderam participação - **Tabela I.7.**

Tabela I.7 – Participação da aquisição do leite – Grandes Regiões – trimestres selecionados de 2012 e 2013

Grandes Regiões	Part. 2º trim. 2012	Part. 2º trim. 2013
Norte	5,5	5,8
Nordeste	5,4	5,1
Sudeste	38,6	40,9
Sul	35,7	34,2
Centro-Oeste	14,8	14,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.II /2013.II.

Em termos regionais e ainda tomando por base o comparativo entre os 2º trimestres de 2012 e de 2013, verificou-se variação absoluta importante no Norte do país, sobretudo no estado de Rondônia, assim como no Pará e em Tocantins. No Nordeste, a queda foi puxada por Pernambuco e, embora aumento importante tenha sido registrado na Bahia, não foi o suficiente para reverter a queda regional. No Sudeste, o aumento foi de 8,3%, sendo reflexo de variações positivas observadas em Minas Gerais, assim como em São Paulo e no Rio de Janeiro. Nesta região somente o Espírito Santo teve queda, sendo esta de 10,3% relativamente. No Sul a queda de 2,2% foi alavancada por reduções significativas da produção, sobretudo no Rio Grande do Sul e em parte em Santa Catarina. O Paraná teve aumento na aquisição de leite no 2º trimestre de 2013: 6,0% sobre o mesmo período de 2012. A Região Centro-Oeste, por sua vez, teve queda em sua aquisição de 3,3%, sendo observada em todos os estados que a compõem. Somente o Mato Grosso do Sul teve queda de 14,9% na aquisição de leite ao se manter o mesmo comparativo - **Tabela I.8.**

Tabela I.8 – Quantidade adquirida de leite cru – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – trimestres selecionados de 2012 e 2013

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	abril-junho 2012	abril-junho 2013	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	5 237 953	5 344 872	106 919	2,0
Norte	288 569	307 703	19 134	6,6
Rondônia	178 406	192 034	13 628	7,6
Acre	2 975	2 668	- 307	-10,3
Amazonas	1 234	1 396	162	13,1
Roraima	156	416	260	166,7
Pará	76 002	78 076	2 074	2,7
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	29 796	33 113	3 317	11,1
Nordeste	282 515	270 522	- 11 993	-4,2
Maranhão	18 847	19 124	277	1,5
Piauí	2 648	3 660	1 012	38,2
Ceará	54 732	54 639	- 93	-0,2
Rio Grande do Norte	13 922	11 357	- 2 565	-18,4
Paraíba	13 266	9 906	- 3 360	-25,3
Pernambuco	64 951	50 869	- 14 082	-21,7
Alagoas	17 826	17 293	- 533	-3,0
Sergipe	26 294	26 665	371	1,4
Bahia	70 029	77 009	6 980	10,0
Sudeste	2 020 774	2 188 277	167 503	8,3
Minas Gerais	1 296 563	1 419 790	123 227	9,5
Espírito Santo	74 145	66 507	- 7 638	-10,3
Rio de Janeiro	95 024	117 396	22 372	23,5
São Paulo	555 042	584 584	29 542	5,3
Sul	1 868 622	1 826 880	- 41 742	-2,2
Paraná	593 773	629 608	35 835	6,0
Santa Catarina	475 441	455 785	- 19 656	-4,1
Rio Grande do Sul	799 409	741 487	- 57 922	-7,2
Centro-Oeste	777 472	751 490	- 25 982	-3,3
Mato Grosso do Sul	54 123	46 079	- 8 044	-14,9
Mato Grosso	148 636	141 532	- 7 104	-4,8
Goiás	568 629	561 063	- 7 566	-1,3
Distrito Federal	6 084	2 816	- 3 268	-53,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012.II /2013.II.

No 2º trimestre de 2013 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.125 informantes distribuídos por todas as Unidades da Federação. Somente o Amapá não tem informantes cadastrados que se enquadrem na metodologia deste inquérito. No 1º trimestre de 2013 participaram da Pesquisa 2.151 informantes. Do total de informantes 894 estavam registrados sob inspeção sanitária federal; 960, sob vigilância estadual e 271, municipal.

Do total de leite adquirido no 2º trimestre de 2013 pode-se dizer que 92,5% tiveram origem de estabelecimentos com inspeção sanitária federal; 6,8%, estadual e 0,8% de municipais. A aquisição média trimestral de leite no Brasil ficou em torno de 2.515 mil litros por informante sendo assim distribuída: 5.529 mil litros no caso de estabelecimentos federais, 377 mil litros no caso de estaduais e 149 mil litros para municipais. Ainda pode-se dizer que a menor aquisição de litros de leite por informantes estaria em Roraima (59 mil litros) e a maior no Rio Grande do Sul (4.846 mil litros).

O IPCA para o grupo de leite e derivados no acumulado do ano foi de 7,73%, sendo que todos os itens investigados registraram aumento no índice dessazonalizado. As maiores altas foram observadas em Leite em pó (12,41%), Manteiga (9,38%), Queijo (8,22%), Leite condensado (6,91%) e Leite longa vida (6,37%).

Segundo o Cepea, o preço médio líquido do leite entregue em junho e pago em julho foi de R\$0,9798 em termos nacionais. Para o produto entregue em maio e recebido em junho, o preço foi de R\$0,9420. As explicações para estes números estariam na oferta ainda escassa do produto e no crescimento da demanda de leite. Segundo os dados do Cepea as altas do preço pago ao produtor permearam todo o 1º semestre de 2013.

O mercado externo, por sua vez, segundo os dados da Secex, apresentou reduções em volume de leite líquido comercializado, tanto relativamente ao 2º trimestre de 2012, quanto com relação ao 1º trimestre de 2013 - **Tabela I.9**. Em faturamento foi registrada queda com relação ao mesmo período do ano anterior, embora relativamente ao trimestre imediatamente anterior observou-se aumento - **Tabela I.10**. Assim o preço do leite *in natura* fechou o 2º trimestre de 2013 a U\$1.441,17, representativo de queda de 19,3% relativamente ao 2º trimestre de 2012 e aumento de 48,7% relativamente ao 1º trimestre de 2013.

Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	2º Trim 2012	1º Trim 2013	2º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	14 181	4 248	3 833	-73,0	-9,8
Leite em pó	6 945 539	8 002 837	7 176 171	3,3	-10,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - Trimestres selecionados de 2012 e 2013

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	2º Trim 2012	1º Trim 2013	2º Trim 2013	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	25 340	4 116	5 524	-78,2	34,2
Leite em pó	15 102 641	17 695 658	15 262 547	1,1	-13,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2012 e 2013.

No tocante ao leite em pó, produto mais importante na pauta de exportações de lácteos, registrou-se variação positiva de 3,3% relativamente ao 2º trimestre de 2012 e queda de 10,3% relativamente ao trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.9**. O faturamento do produto apresentou aumento de 1,1% no comparativo com o mesmo período do ano anterior e queda de 13,7% com relação ao 1º trimestre de 2013 - **Tabela I.10**. Os preços apresentaram reduções nos dois comparativos estabelecidos acima, fechando o 2º trimestre de 2013 a U\$2.126,84.

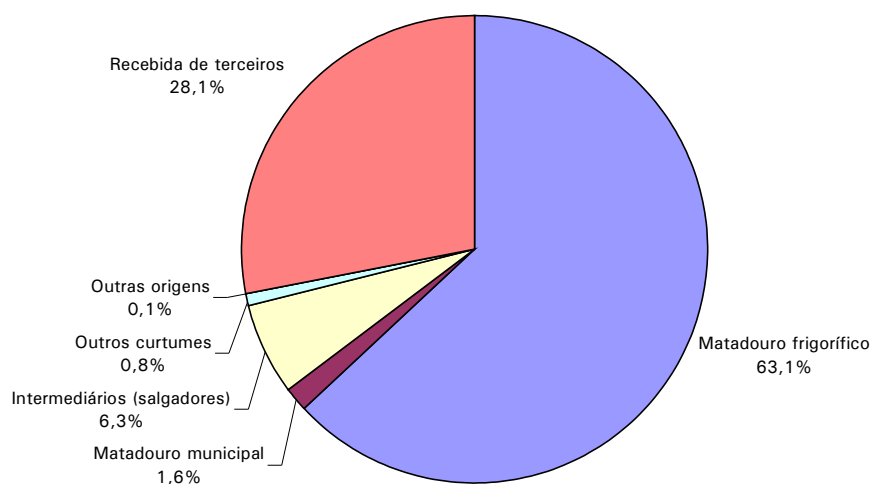
3. Aquisição de Couro

A aquisição de couro foi de 9,730 milhões de unidades no 2º trimestre de 2013. Este número indica aumentos de 8,5% sobre o volume comprado no 2º trimestre de 2012 e de 6,6% comparativamente ao 1º trimestre de 2013. O curtimento do produto foi de 9,648 milhões de unidades ou aumentos de 7,5% sobre o mesmo período de 2012 e de 6,6% sobre o 1º trimestre de 2013. Ainda segundo a Pesquisa Trimestral do Couro a aquisição de peças de inteiras de couro foi 13,7% maior do que o abate registrado de bovinos, tomando por base o 2º trimestre de 2013. A quantidade total de couro adquirida pelos curtumes pode ser usada como uma *proxy* do abate total de bovinos no Brasil.

Quanto à origem do couro total adquirido (adquirido + recebido de terceiros) no 2º trimestre de 2013, observou-se que 63,1% vieram de matadouros frigoríficos, 28,1% foi recebida de terceiros para a realização de serviços de curtimento; 6,3% tiveram

origem de intermediários ou salgadores; 1,6%, de matadouro municipal e o residual de outros curtumes e outras origens - **Gráfico I.11**.

Gráfico I.11 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - segundo trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2º trimestre de 2013.

A **Tabela I.11** mostra a aquisição de peças de couro nos 2º trimestres de 2012 e de 2013. Por ela pode-se observar aumentos relativos importantes no Paraná (24,3%); Minas Gerais (28,5%), Tocantins (43,3%) e em Santa Catarina (18,5%). Rondônia teve redução de 25,5% nas compras de couro.

Tabela I.11 – Aquisição de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Brasil e Unidade da Federação	Trimestres		
	abril-junho 2012	abril-junho 2013	Variação (%)
Brasil	8 964 319	9 729 632	8,5
Mato Grosso	1 609 880	1 741 800	8,2
São Paulo	1 206 158	1 348 232	11,8
Mato Grosso do Sul	1 020 678	1 055 435	3,4
Goiás	901 575	1 005 894	11,6
Paraná	722 768	898 379	24,3
Rio Grande do Sul	877 520	836 286	-4,7
Pará	638 407	707 874	10,9
Minas Gerais	336 163	432 010	28,5
Tocantins	279 322	400 343	43,3
Rondônia	451 205	336 262	-25,5
Santa Catarina	118 505	140 385	18,5
Acre	X	X	X
Roraima	X	X	X
Maranhão	X	X	X
Piauí	X	X	X
Ceará	X	X	X
Pernambuco	X	X	X
Sergipe	X	X	X
Bahia	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2012.II - 2013.II.

No comparativo entre os 2º trimestres de 2012 e 2013 observou-se variação significativa na aquisição de couro no mês de abril (20,5%), a maior entre os meses do 1º semestre. Dentro do trimestre observou-se aquisição decrescente do produto.

Tabela 1.12 – Quantidade de couro recebido de terceiros, adquirida para curtimento e total - Unidades da Federação - 2º Trimestre de 2013

Brasil e Unidade da Federação	Couro		
	Quantidade de couro cru inteiro de bovino recebido de terceiros para curtimento (Unidades)	Quantidade de couro cru inteiro de bovino adquirido para curtimento (Unidades)	Quantidade total de couro cru inteiro de bovino, adquirido e recebido de terceiros para curtimento (Unidades)
Brasil	2 731 051	6 998 581	9 729 632
Rondônia	20 228	316 034	336 262
Acre	-	X	X
Roraima	-	X	X
Pará	34 305	673 569	707 874
Tocantins	54 571	345 772	400 343
Maranhão	X	X	X
Piauí	-	X	X
Ceará	-	X	X
Pernambuco	-	X	X
Sergipe	-	X	X
Bahia	-	X	X
Minas Gerais	172 715	259 295	432 010
Espírito Santo	X		X
São Paulo	226 060	1 122 172	1 348 232
Paraná	213 624	684 755	898 379
Santa Catarina	-	140 385	140 385
Rio Grande do Sul	427 950	408 336	836 286
Mato Grosso do Sul	361 800	693 635	1 055 435
Mato Grosso	664 016	1 077 784	1 741 800
Goiás	416 564	589 330	1 005 894

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2º trimestre de 2013.

Praticamente todos os estados que adquirem couro curtem material próprio do estabelecimento. As únicas exceções são o Rio Grande do Sul que adquire a maior proporção de couro para prestação de serviços (51,2% do total) e o Espírito Santo que só presta serviços de curtimento. Estados como Minas Gerais (40,0%), Goiás (41,4%), Mato Grosso (38,1%) e Mato Grosso do Sul também recebem percentual importante de couro para realização de serviços de curtimento - **Tabela 1.12**.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro 123 informantes no 2º trimestre de 2013, sendo que no trimestre imediatamente anterior foram 124. Não existem informantes cadastrados nas Unidades da Federação de Amazonas, Amapá, Rio Grande

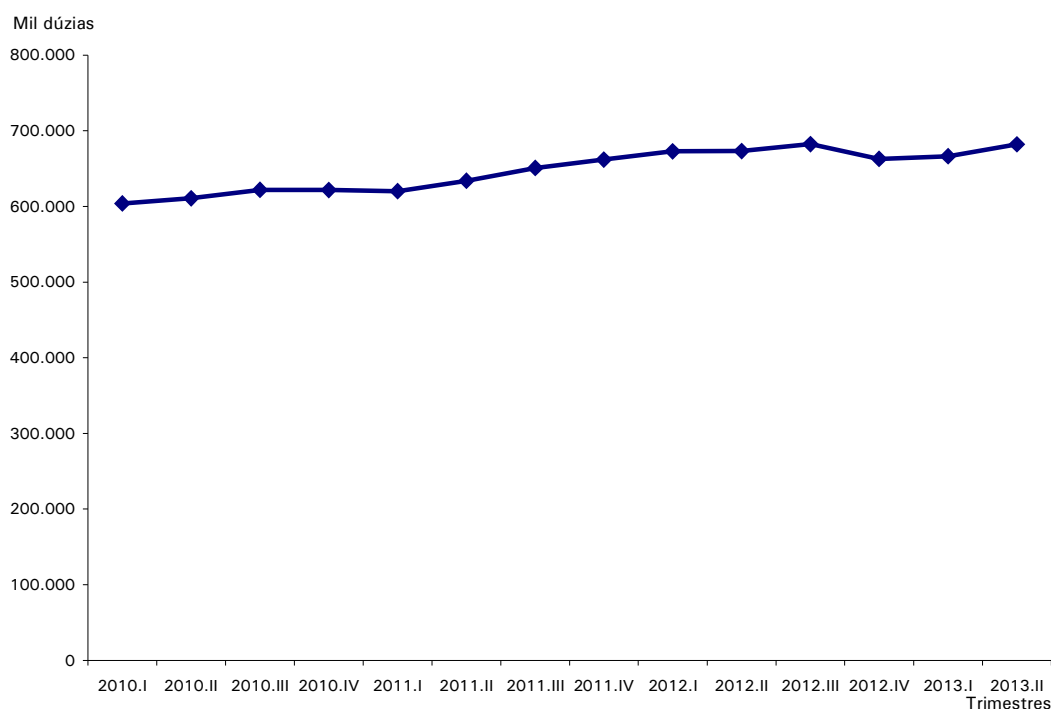
do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Nestes estados não foram registrados estabelecimentos que se enquadrem na metodologia deste inquérito.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 681,992 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2013, indicativo de aumentos tanto com relação ao 2º trimestre de 2012 (1,3%), quanto com relação ao 1º trimestre de 2013 (2,4%).

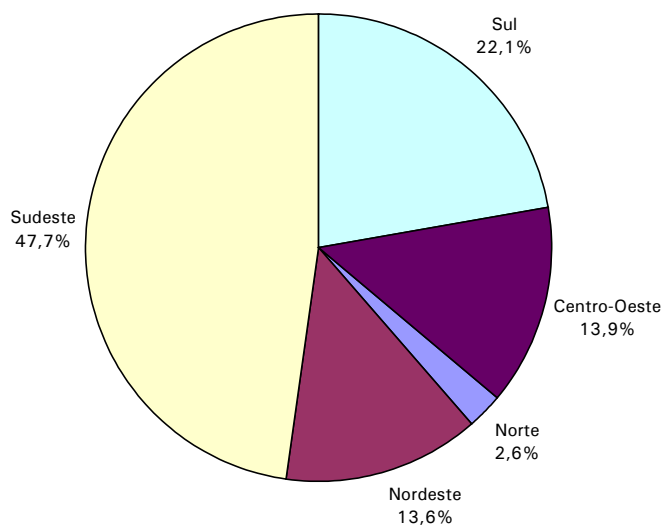
A série trimestral da produção de ovos de galinha pode ser visualizada no **Gráfico I.12.**

Gráfico I.12 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres de 2010 - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2010.I-2013.II.

Gráfico I.13 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - segundo trimestre de 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2º trimestre de 2013.

Em termos de participação regional tinha-se no 2º trimestre de 2013 que 47,7% da produção de ovos de galinha estava localizada no Sudeste do país; 22,1% no Sul; 13,9% no Centro-Oeste; 13,6% no Nordeste e 2,6% na Região Norte. Comparativamente ao 2º trimestre de 2012 houve ganhos de participações das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Registraram quedas as produções do Sudeste e do Sul. A participação regional da produção no 2º trimestre de 2013 pode ser vista no **Gráfico I.13**.

No comparativo entre os 2º trimestres de 2012 e 2013 observaram-se aumentos significativos de produção no Centro-Oeste do país, sobretudo nos estados de Goiás e Mato Grosso. O Nordeste teve aumentos alavancados, sobretudo pela produção do Ceará. Nesta região somente o Sergipe apresentou queda no comparativo. No Sudeste houve aumento da produção de ovos, embora em Minas Gerais tenha havido queda muito significativa. Tal queda foi totalmente compensada pelos aumentos ocorridos principalmente em São Paulo e, em parte no Espírito Santo. O Norte teve aumento da produção de ovos de galinha no período comparado. O Sul teve queda na produção, sendo puxada pela grande redução ocorrida em Santa Catarina.

Participaram da Pesquisa Trimestral de Ovos de galinha 1.565 informantes no 2º trimestre de 2013, distribuídos por praticamente todas as Unidades da Federação. Somente os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão não tinham informantes cadastrados que se enquadrassem na metodologia da pesquisa.

O IPCA para o subitem Ovo de galinha no acumulado do ano foi de 8,1%, sendo que para o item Aves e Ovos registrou-se aumento de 7,63% no índice dessazonalizado.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2012	2013	2013	Variação (%)	
	2º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 658	8 128	8 557	11,7	5,3
Bois	3 883	3 929	4 252	9,5	8,2
Vacas	2 732	3 036	3 007	10,1	-0,9
Novilhos	388	376	431	11,1	14,5
Novilhas	655	787	868	32,5	10,3
SUÍNOS	8 843	8 925	8 986	1,6	0,7
FRANGOS	1 274 092	1 332 203	1 442 467	13,2	8,3
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 801 259	1 897 214	2 012 119	11,7	6,1
Bois	1 045 880	1 059 410	1 147 794	9,7	8,3
Vacas	541 714	602 756	599 927	10,7	-0,5
Novilhos	92 053	89 298	101 725	10,5	13,9
Novilhas	121 612	145 749	162 674	33,8	11,6
SUÍNOS	873 472	852 061	869 691	-0,4	2,1
FRANGOS	2 892 282	2 883 939	3 198 944	10,6	10,9
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 237 953	5 685 014	5 344 872	2,0	-6,0
Industrializado	5 222 044	5 670 954	5 328 041	2,0	-6,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 964	9 129	9 730	8,5	6,6
Curtido	8 973	9 054	9 648	7,5	6,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	673 158	666 243	681 992	1,3	2,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2012-2013

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	14 878	16 685	12,1	17 606	17 911	1,7	2 622 964	2 774 670	5,8
Total do 1º Trimestre	7 220	8 128	12,6	8 762	8 925	1,9	1 348 872	1 332 203	-1,2
Janeiro	2 336	2 894	23,9	2 915	3 158	8,3	455 218	472 905	3,9
Fevereiro	2 305	2 575	11,7	2 780	2 832	1,9	424 939	417 211	-1,8
Março	2 579	2 658	3,1	3 068	2 935	-4,3	468 715	442 087	-5,7
Total do 2º Trimestre	7 658	8 557	11,7	8 843	8 986	1,6	1 274 092	1 442 467	13,2
Abril	2 358	2 930	24,3	2 783	3 094	11,1	400 966	497 118	24,0
Maio	2 696	2 881	6,9	3 112	3 034	-2,5	452 736	489 180	8,0
Junho	2 605	2 746	5,4	2 948	2 858	-3,1	420 390	456 169	8,5
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	3 482 595	3 909 333	12,3	1 704 158	1 721 752	1,0	5 803 190	6 082 882	4,8
Total do 1º Trimestre	1 681 336	1 897 214	12,8	830 686	852 061	2,6	2 910 908	2 883 939	-0,9
Janeiro	546 799	681 457	24,6	279 513	301 285	7,8	979 169	1 021 588	4,3
Fevereiro	533 847	598 267	12,1	260 869	271 002	3,9	914 385	907 548	-0,7
Março	600 690	617 490	2,8	290 305	279 774	-3,6	1 017 355	954 803	-6,1
Total do 2º Trimestre	1 801 259	2 012 119	11,7	873 472	869 691	-0,4	2 892 282	3 198 944	10,6
Abril	552 348	687 475	24,5	272 480	297 352	9,1	899 830	1 088 585	21,0
Maio	632 399	676 572	7,0	308 568	293 247	-5,0	1 041 226	1 080 783	3,8
Junho	616 512	648 073	5,1	292 424	279 091	-4,6	951 226	1 029 576	8,2
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – Brasil - segundo os trimestres e os meses - 2013

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	12 811	2 756	1 117	15 836	1 661	414	2 629 615	140 758	4 298
Total do 1º Trimestre	6 243	1 314	570	7 928	791	207	1 260 826	69 177	2 200
Janeiro	2 237	461	196	2 810	279	68	447 593	24 561	751
Fevereiro	1 969	422	184	2 515	250	67	394 782	21 719	711
Março	2 038	430	191	2 603	262	71	418 452	22 898	738
Total do 2º Trimestre	6 568	1 442	547	7 909	871	207	1 368 789	71 580	2 098
Abril	2 270	480	180	2 736	289	69	471 534	24 876	707
Maio	2 194	502	185	2 665	297	72	464 233	24 234	713
Junho	2 104	460	182	2 507	285	66	433 021	22 470	678
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	3 109 731	583 415	216 187	1 574 528	118 927	28 297	5 757 062	316 691	9 129
Total do 1º Trimestre	1 508 675	277 856	110 683	781 032	56 754	14 275	2 725 992	153 337	4 609
Janeiro	545 775	97 730	37 952	276 398	20 235	4 652	965 187	54 822	1 578
Fevereiro	473 280	89 263	35 723	248 424	17 885	4 693	858 066	48 006	1 476
Março	489 620	90 863	37 008	256 210	18 634	4 930	902 739	50 509	1 555
Total do 2º Trimestre	1 601 056	305 560	105 504	793 496	62 173	14 022	3 031 070	163 354	4 520
Abril	551 360	101 450	34 665	272 017	20 663	4 672	1 030 770	56 309	1 506
Maio	534 028	106 858	35 686	267 325	21 112	4 811	1 023 945	55 356	1 481
Junho	515 668	97 252	35 153	254 155	20 398	4 539	976 354	51 690	1 532
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	16 685	8 181	6 043	807	1 655
Total do 1º Trimestre	8 128	3 929	3 036	376	787
Janeiro	2 894	1 469	1 036	140	249
Fevereiro	2 575	1 218	982	116	259
Março	2 658	1 243	1 017	120	279
Total do 2º Trimestre	8 557	4 252	3 007	431	868
Abril	2 930	1 431	1 049	148	302
Maiο	2 881	1 424	1 016	144	296
Junho	2 746	1 396	942	138	270
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 909 333	2 207 204	1 202 683	191 023	308 423
Total do 1º Trimestre	1 897 214	1 059 410	602 756	89 298	145 749
Janeiro	681 457	396 500	205 501	33 619	45 838
Fevereiro	598 267	328 468	194 390	27 421	47 988
Março	617 490	334 443	202 865	28 259	51 923
Total do 2º Trimestre	2 012 119	1 147 794	599 927	101 725	162 674
Abril	687 475	387 285	208 988	34 756	56 447
Maiο	676 572	383 773	202 872	34 336	55 591
Junho	648 073	376 736	188 068	32 633	50 636
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2012- 2013

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2012 e 2013

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	11 004 857	11 029 886	0,2	10 971 399	10 998 995	0,3
Total do 1º Trimestre	5 766 904	5 685 014	-1,4	5 749 355	5 670 954	-1,4
Janeiro	2 021 291	2 047 680	1,3	2 014 991	2 042 719	1,4
Fevereiro	1 850 514	1 784 632	-3,6	1 846 171	1 780 563	-3,6
Março	1 895 099	1 852 702	-2,2	1 888 193	1 847 673	-2,1
Total do 2º Trimestre	5 237 953	5 344 872	2,0	5 222 044	5 328 041	2,0
Abril	1 720 676	1 758 172	2,2	1 717 537	1 751 618	2,0
Maio	1 756 527	1 768 707	0,7	1 751 805	1 761 133	0,5
Junho	1 760 751	1 817 993	3,3	1 752 702	1 815 290	3,6
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 203 353	742 178	84 355	10 174 041	740 632	84 323
Total do 1º Trimestre	5 260 370	380 547	44 097	5 246 956	379 914	44 084
Janeiro	1 898 272	134 321	15 087	1 893 549	134 087	15 083
Fevereiro	1 647 131	123 064	14 437	1 643 257	122 873	14 434
Março	1 714 967	123 162	14 573	1 710 150	122 955	14 568
Total do 2º Trimestre	4 942 984	361 630	40 258	4 927 084	360 718	40 238
Abril	1 623 497	121 705	12 970	1 617 288	121 366	12 964
Maiο	1 639 038	116 237	13 432	1 631 803	115 903	13 426
Junho	1 680 449	123 689	13 856	1 677 994	123 448	13 849
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2013

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	18 858 945	13 618 195	11 947 299	289 144	1 224 691	60 174	12 187	5 240 750
Total do 1º Trimestre	9 129 313	6 619 614	5 806 402	133 191	607 660	60 174	12 187	2 509 699
Janeiro	3 121 705	2 247 415	1 980 544	44 706	197 648	18 839	5 678	874 290
Fevereiro	2 943 370	2 134 419	1 877 689	44 268	188 460	20 384	3 618	808 951
Março	3 064 238	2 237 780	1 948 169	44 217	221 552	20 951	2 891	826 458
Total do 2º Trimestre	9 729 632	6 998 581	6 140 897	155 953	617 031	x	x	2 731 051
Abril	3 282 507	2 360 552	2 076 978	49 681	197 214	x	x	921 955
Maio	3 255 334	2 341 046	2 057 992	47 804	209 242	x	x	914 288
Junho	3 191 791	2 296 983	2 005 927	58 468	210 575	x	x	894 808
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2013

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2012	2013	Variação	2012	2013	Variação
Total do ano	36 077 640	27 988 258	-	36 049 162	27 755 738	-
Total do 1º Trimestre	8 443 951	9 129 313	8,1	8 404 881	9 054 108	7,7
Janeiro	2 707 792	3 121 705	15,3	2 665 430	3 109 157	16,6
Fevereiro	2 709 232	2 943 370	8,6	2 723 306	2 895 961	6,3
Março	3 026 927	3 064 238	1,2	3 016 145	3 048 990	1,1
Total do 2º Trimestre	8 964 319	9 729 632	8,5	8 972 860	9 647 522	7,5
Abril	2 723 832	3 282 507	20,5	2 750 335	3 237 841	17,7
Maio	3 206 322	3 255 334	1,5	3 168 986	3 258 420	2,8
Junho	3 034 165	3 191 791	5,2	3 053 539	3 151 261	3,2
Total do 3º Trimestre	9 019 689			9 049 334		
Julho	3 002 845			3 019 629		
Agosto	3 164 088			3 156 203		
Setembro	2 852 756			2 873 502		
Total do 4º Trimestre	8 767 014			8 820 835		
Outubro	3 086 435			3 042 629		
Novembro	2 962 650			3 024 729		
Dezembro	2 717 929			2 753 477		

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil – 2012 e 2013

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e efetivos de galinhas poedeiras e variação anual, segundo os trimestres e os meses - Brasil – 2012 – 2013

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2012	2013	Variação %	2012	2013	Variação %
Total do ano	1 346 138	1 348 235	0,2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	672 980	666 243	-1,0	125 094	126 164	0,9
Janeiro	229 031	228 038	-0,4	125 316	125 675	0,3
Fevereiro	215 491	211 421	-1,9	123 611	125 711	1,7
Março	228 458	226 784	-0,7	126 354	127 107	0,6
Total do 2º Trimestre	673 158	681 992	1,3	-	-	-
Abril	223 847	224 003	0,1	126 713	129 753	2,4
Mai	226 983	231 505	2,0	127 883	130 901	2,4
Junho	222 328	226 485	1,9	127 795	130 020	1,7
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2013 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	7 658 247	8 557 436	11,7	1 801 259	2 012 119	11,7
Rondônia	509 989	563 814	10,6	118 400	130 935	10,6
Acre	105 076	104 504	-0,5	22 683	23 484	3,5
Amazonas	51 092	55 540	8,7	11 288	11 916	5,6
Roraima	x	18 158	x	x	4 084	x
Pará	552 334	619 828	12,2	134 355	151 013	12,4
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	282 507	307 739	8,9	65 175	68 548	5,2
Maranhão	164 481	160 619	-2,3	38 486	36 230	-5,9
Piauí	37 194	46 953	26,2	6 536	8 213	25,7
Ceará	68 075	66 865	-1,8	13 408	12 371	-7,7
Rio Grande do Norte	28 778	28 941	0,6	5 633	5 562	-1,2
Paraíba	22 665	21 552	-4,9	4 894	4 506	-7,9
Pernambuco	70 147	78 405	11,8	15 573	16 851	8,2
Alagoas	47 773	49 450	3,5	9 989	10 221	2,3
Sergipe	26 372	24 554	-6,9	6 904	6 057	-12,3
Bahia	285 685	320 118	12,1	65 512	72 023	9,9
Minas Gerais	604 097	783 202	29,6	141 067	181 713	28,8
Espírito Santo	67 511	73 585	9,0	16 057	17 408	8,4
Rio de Janeiro	40 278	43 171	7,2	8 494	9 057	6,6
São Paulo	802 012	871 208	8,6	193 905	215 706	11,2
Paraná	315 361	365 084	15,8	73 291	85 662	16,9
Santa Catarina	95 941	96 210	0,3	21 360	20 958	-1,9
Rio Grande do Sul	457 683	430 995	-5,8	100 848	95 812	-5,0
Mato Grosso do Sul	1 000 004	1 016 884	1,7	236 874	242 585	2,4
Mato Grosso	1 240 165	1 441 812	16,3	297 678	350 403	17,7
Goiás	731 588	923 669	26,3	181 372	220 888	21,8
Distrito Federal	18 342	x	x	4 355	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	8 843 058	8 985 996	1,6	873 472	869 691	-0,4
Acre	1 175	1 439	22,5	61	72	18,4
Amazonas	x	x	x <	x	x	x
Roraima	x	x	x <	x	x	x
Pará	2 112	1 364	-35,4	78	58	-24,8
Tocantins	x	x	x <	x	x	x
Maranhão	3 653	3 571	-2,2	260	281	8,1
Piauí	11 496	13 152	14,4	393	538	36,9
Ceará	26 250	33 211	26,5	1 625	2 402	47,8
Rio Grande do Norte	3 854	3 498	-9,2	219	194	-11,2
Paraíba	1 573	1 554	-1,2	88	52	-41,4
Pernambuco	23 050	23 083	0,1	1 283	1 256	-2,1
Alagoas	12 156	11 013	-9,4	647	581	-10,2
Sergipe	2 816	2 928	4,0	192	201	4,7
Bahia	20 244	28 136	39,0	1 659	2 041	23,0
Minas Gerais	1 056 756	1 177 670	11,4	106 252	104 689	-1,5
Espírito Santo	39 163	41 738	6,6	3 078	3 181	3,3
Rio de Janeiro	x	4 665	x	x	392	x
São Paulo	452 352	458 420	1,3	34 893	36 184	3,7
Paraná	1 659 980	1 752 381	5,6	165 809	175 601	5,9
Santa Catarina	2 240 251	1 963 827	-12,3	217 982	194 115	-10,9
Rio Grande do Sul	1 870 280	2 105 000	12,5	188 765	205 453	8,8
Mato Grosso do Sul	291 886	289 830	-0,7	26 339	25 854	-1,8
Mato Grosso	568 780	530 116	-6,8	60 145	55 213	-8,2
Goiás	491 745	480 803	-2,2	58 993	56 790	-3,7
Distrito Federal	60 039	56 848	-5,3	4 468	4 449	-0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	1 274 092 162	1 442 467 244	13,2	2 892 282	3 198 944	10,6
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	10 436 741	11 455 187	9,8	26 217	28 926	10,3
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	1 940 408	1 799 620	-7,3	4 808	4 564	-5,1
Ceará	2 044 477	2 133 778	4,4	5 207	5 600	7,5
Paraíba	4 347 186	4 732 962	8,9	10 476	11 781	12,5
Pernambuco	12 840 071	14 101 844	9,8	28 149	30 654	8,9
Alagoas	312 611	280 238	-10,4	756	685	-9,3
Sergipe	327 541	345 742	5,6	659	621	-5,7
Bahia	19 803 794	22 543 750	13,8	46 989	48 432	3,1
Minas Gerais	102 384 624	111 866 662	9,3	205 744	211 726	2,9
Espírito Santo	6 454 242	7 903 409	22,5	13 678	19 902	45,5
Rio de Janeiro	9 152 667	9 799 949	7,1	17 796	18 759	5,4
São Paulo	172 630 443	152 959 111	-11,4	407 378	364 314	-10,6
Paraná	356 742 968	393 439 501	10,3	757 589	867 538	14,5
Santa Catarina	228 976 613	233 229 832	1,9	566 959	559 007	-1,4
Rio Grande do Sul	150 474 458	259 757 742	72,6	328 474	519 970	58,3
Mato Grosso do Sul	33 262 219	38 552 542	15,9	90 310	94 931	5,1
Mato Grosso	58 377 892	64 134 966	9,9	146 587	151 252	3,2
Goiás	77 040 527	86 531 157	12,3	175 609	199 816	13,8
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação
Brasil	5 237 953	5 344 872	2,0	5 222 044	5 328 041	2,0
Roraima	156	416	165,8	156	416	165,8
Amazonas	1 234	1 396	13,1	1 234	1 396	13,1
Piauí	2 648	3 660	38,2	2 636	3 586	36,0
Acre	2 975	2 668	-10,3	2 975	2 668	-10,3
Distrito Federal	6 084	2 816	-53,7	6 061	2 816	-53,5
Paraíba	13 266	9 906	-25,3	13 266	9 906	-25,3
Rio Grande do Norte	13 922	11 357	-18,4	13 781	11 269	-18,2
Alagoas	17 826	17 293	-3,0	17 826	17 289	-3,0
Maranhão	18 847	19 124	1,5	18 845	19 124	1,5
Sergipe	26 294	26 665	1,4	26 294	26 665	1,4
Tocantins	29 796	33 113	11,1	29 770	33 084	11,1
Mato Grosso do Sul	54 123	46 079	-14,9	53 891	45 987	-14,7
Ceará	54 732	54 639	-0,2	54 685	54 636	-0,1
Pernambuco	64 951	50 869	-21,7	64 946	50 868	-21,7
Bahia	70 029	77 009	10,0	70 021	74 935	7,0
Espírito Santo	74 145	66 507	-10,3	74 017	66 507	-10,1
Pará	76 002	78 076	2,7	75 832	77 901	2,7
Rio de Janeiro	95 024	117 396	23,5	94 929	116 856	23,1
Mato Grosso	148 636	141 532	-4,8	148 601	141 529	-4,8
Rondônia	178 406	192 034	7,6	178 406	194 089	8,8
Santa Catarina	475 441	455 785	-4,1	474 747	455 535	-4,0
São Paulo	555 042	584 584	5,3	553 837	583 383	5,3
Goiás	568 629	561 063	-1,3	565 755	559 393	-1,1
Paraná	593 773	629 608	6,0	592 137	629 590	6,3
Rio Grande do Sul	799 409	741 487	-7,2	798 670	736 959	-7,7
Minas Gerais	1 296 563	1 419 790	9,5	1 288 727	1 411 653	9,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2012 e 2013

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de terceiros, e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	8 964 319	9 729 632	8,5	6 735 000	6 998 581	3,9	2 229 319	2 731 051	22,5
Rondônia	451 205	336 262	-25,5	451 205	316 034	-30,0	-	20 228	-
Acre	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pará	638 407	707 874	10,9	638 407	673 569	5,5	-	34 305	-
Tocantins	279 322	400 343	43,3	225 220	345 772	53,5	54 102	54 571	0,9
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Piauí	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Minas Gerais	336 163	432 010	28,5	208 365	259 295	24,4	127 798	172 715	35,1
São Paulo	1 206 158	1 348 232	11,8	1 034 825	1 122 172	8,4	171 333	226 060	31,9
Paraná	722 768	898 379	24,3	621 677	684 755	10,1	101 091	213 624	111,3
Santa Catarina	118 505	140 385	18,5	118 505	140 385	18,5	-	-	-
Rio Grande do Sul	877 520	836 286	-4,7	399 934	408 336	2,1	477 586	427 950	-10,4
Mato Grosso do Sul	1 020 678	1 055 435	3,4	633 039	693 635	9,6	387 639	361 800	-6,7
Mato Grosso	1 609 880	1 741 800	8,2	1 124 346	1 077 784	-4,1	485 534	664 016	36,8
Goiás	901 575	1 005 894	11,6	562 807	589 330	4,7	338 768	416 564	23,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 2012 e 2013

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas poedeiras e variação anual - Unidades da Federação - primeiros trimestres de 2012 e 2013

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %	2º Trimestre 2012	2º Trimestre 2013	Variação %
Brasil	673 158	681 992	1,3	127 463	130 225	2,2
Rondônia	1 115	1 048	-6,0	192	184	-4,1
Acre	719	695	-3,3	131	124	-5,9
Amazonas	10 101	10 635	5,3	1 777	1 798	1,2
Roraima	760	1 055	38,8	135	186	38,1
Pará	4 090	4 224	3,3	653	686	5,0
Piauí	1 727	1 983	14,8	282	315	11,6
Ceará	24 264	25 967	7,0	4 427	4 846	9,5
Rio Grande do Norte	6 071	6 327	4,2	953	1 058	11,0
Paraíba	5 621	5 651	0,5	907	930	2,5
Pernambuco	32 948	33 299	1,1	5 805	5 712	-1,6
Alagoas	5 860	6 599	12,6	1 016	932	-8,3
Sergipe	4 218	3 634	-13,8	740	664	-10,2
Bahia	9 480	9 492	0,1	1 727	1 840	6,5
Minas Gerais	73 731	70 639	-4,2	13 939	13 395	-3,9
Espírito Santo	47 643	48 829	2,5	8 377	8 914	6,4
Rio de Janeiro	1 299	1 276	-1,8	365	374	2,4
São Paulo	201 709	204 843	1,6	36 863	38 350	4,0
Paraná	62 484	63 299	1,3	13 533	13 252	-2,1
Santa Catarina	37 813	32 671	-13,6	8 332	7 153	-14,1
Rio Grande do Sul	52 030	54 713	5,2	10 172	10 500	3,2
Mato Grosso do Sul	8 664	8 751	1,0	1 728	1 689	-2,2
Mato Grosso	40 196	42 552	5,9	7 735	8 301	7,3
Goiás	36 290	39 647	9,3	6 835	8 220	20,3
Distrito Federal	4 326	4 165	-3,7	840	799	-4,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2013 são preliminares.

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE (S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA alcides.silva@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2100
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO jose.n.azevedo@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	GERALDO N JUNQUEIRA FILHO geraldo.junqueira@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 ramal 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3° and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho, 161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4° Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4407/4409/4848 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n° 50/4° and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCIZO neidimar.narcizo@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens. do Suá, CEP 29056-900, Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9° and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11° andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO CARLOS BARBOSA A. DE LIMA maria.pinho@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Márcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas